

---

## CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

---

### Resumo

**Objetivo:** investigar o conhecimento dos professores da educação básica sobre primeiros socorros. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado no mês de novembro de 2022. Foram entrevistados 10 professores que compõem a rede de ensino básico. A pesquisa foi realizada nas escolas da zona urbana do município de Vertente do Lério-PE. A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2022 por meio de uma entrevista semiestruturada, contendo 15 questões, sendo 10 sobre a caracterização sociodemográfica dos pesquisados e 5 sobre o conhecimento de primeiros socorros. **Resultados:** emergiram duas categorias: “Desconhecimento dos professores sobre condutas de primeiros socorros” e “Tristeza e desespero frente à situação de primeiros socorros.” Os professores destacaram não possuir capacidade de realizar os primeiros socorros além de sentir medo na prática. **Considerações Finais:** percebe-se uma deficiência dos professores da educação básica sobre a prática de primeiros socorros, além disso, o cuidado oferecido pelos mesmos é baseado em sua maioria por ensinamentos e conhecimentos pessoais que por muitas vezes são errôneos.

**Palavras-Chave:** Primeiros Socorros; Acidentes; Escolas. First aid; Accidents; School. Primeiros auxílios; Accident, Escuela.

---

### INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, tanto em seu aspecto físico, como psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Além disso, a escola também é local propício aos acidentes devido ao grande número de estudantes que se encontram interagindo e desenvolvendo as mais diversas atividades cognitivas, motoras e esportivas<sup>(1,2)</sup>.

Em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atua rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental<sup>(3)</sup>.

Nas escolas existem uma série de situações que colocam os alunos da educação básica expostos a diversos riscos, seja em sala de aula ou em outros ambientes, tais como corredores, escadas, banheiros e áreas de recreação, o que pode facilitar a ocorrência de

acidentes, especialmente quedas, inalação de objetos pequenos, engasgos, fraturas de dentes, fraturas ósseas e entorses diversas<sup>(4)</sup>. Com isso, se faz necessário um conhecimento prévio do como agir em momentos de acidentes a partir dos primeiros socorros.

As situações de urgência e emergência que acometem a população fora do ambiente hospitalar necessitam de intervenções no menor intervalo de tempo possível e de forma correta<sup>(5)</sup>. Os primeiros socorros são os procedimentos iniciais de emergência, de menor complexidade, visando preservar a vida e evitar danos maiores até que a pessoa receba assistência especializada. Esse atendimento inicial se baseia na assistência imediata à pessoa em uma situação de agravo à saúde, incluindo procedimentos que exijam ou não a mínima utilização de materiais ou equipamentos<sup>(6)</sup>.

Pesquisa aponta que os professores não sabem como agir em situações que comprometam a saúde da criança, gerando risco para o estado vital do escolar<sup>(7)</sup>. Dessa forma, observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência, pois as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar.

As técnicas de primeiros socorros precisam ser trabalhadas nos espaços educacionais e os educadores devem buscar estratégias através das quais as crianças possam aprender de forma simples e divertida, saindo da rotina dos conteúdos teóricos, participando de brincadeiras e demonstrações que lhes permitam conhecer as primeiras noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros, e conseqüentemente saber o que fazer em situações emergenciais<sup>(3)</sup>.

Pesquisar sobre o conhecimento dos profissionais da educação a respeito da prática dos primeiros socorros, representa a possibilidade de realizar um diagnóstico que possibilitará futuras intervenções e mudanças no cenário relacionado aos riscos relativos aos acidentes no

ambiente escolar. É importante considerar que os profissionais da educação infantil, quando bem instruídos, têm motivação para prestar o socorro correto e agir de maneira oportuna. Por outro lado, quando não são treinados, o risco para realizar uma intervenção erroneamente é maior, colocando a saúde e a integridade física da criança em risco<sup>(4)</sup>.

Quando nos referimos sobre o ambiente escolar, vimos que é um ambiente que possui objetivos, metas educacionais, mas, é importante salientar que a mesma é propícia para o surgimento de acidentes e por muitas vezes os profissionais incluídos nessa rede não estão preparados para lidar com as demais situações. A ausência de informações e conhecimentos em saúde é um risco que pode causar vítimas, que em alguns casos vem a óbito por falta de treinamento específico em situações de socorro imediato<sup>(8)</sup>.

A partir do exposto, à Lei Lucas que foi sancionada em 04 de outubro de 2018, tem o intuito de garantir que os profissionais inseridos na rede pública de ensino tenham capacitações quanto aos conhecimentos de primeiros socorros, tornando os mesmos aptos para agir em casos de acidentes diminuindo as chances de agravamento no prognóstico da vítima<sup>(9)</sup>. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo investigar o conhecimento dos professores da educação básica sobre primeiros socorros.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno<sup>(6)</sup>, realizado com professores da educação básica do município de Vertente do Lério no interior de Pernambuco.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de Novembro de 2022, no Município de Vertente do Lério por meio de uma entrevista semiestruturada, no qual não foi possível realizar a devolutiva da entrevista ao mesmo, contendo 15 (Quinze) perguntas, sendo 10 (Dez) sobre a caracterização sociodemográfica dos pesquisados e 5 (Cinco) sobre o conhecimento de

primeiros socorros desse profissional, sendo elas: 1- Conte-me uma experiência (vivenciada ou observada de longe) que uma criança precisou de algum tipo de socorro e como foi vivenciar essa experiência? 2- Durante sua aula, caso uma criança se "engasgue", como você agiria? 3- Caso uma criança desmaie ou tenha um ataque epilético, como seria sua reação? 4- Uma criança cai e apresenta um ferimento que sangra, quais condutas seriam tomadas? 5- Quais sugestões você daria para melhorar a realização de primeiros socorros na escola?

. Foram entrevistados 10 (Dez) profissionais que compõem a rede de ensino básico do município. A amostra foi dada por saturação, esta é uma ferramenta usada com frequência nas pesquisas que envolvam processos qualitativos tanto no âmbito da saúde como em demais áreas, à mesma é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes<sup>(9)</sup>.

A estratégia foi escolhida para oportunizar a obtenção de dados objetivos e subjetivos, em que o participante teve a chance de discorrer sobre o tema sem respostas prefixadas pelo pesquisador.

Foram incluídos na amostra: a) professores que fizessem parte das escolas entrevistadas- Escola José Batista de Sales e Anexo; b) professores que estivessem na rede há pelo menos 6 (Seis) meses. O convite inicial para o estudo foi realizado por meio da Secretaria de Educação do município, no qual não obtivemos recusa, aqueles que manifestaram interesse em participar receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aviso prévio da data da realização da entrevista. Como estratégia para uma melhor adesão, foi proposto pelos autores uma oficina de primeiros socorros aos profissionais participantes da entrevista.

A análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo proposta por Bardin, constituída das seguintes fases, pré-análise: nesta etapa, ocorreu a construção do projeto, com a inserção de cada entrevista como documento primário. Posteriormente, foi realizada a

exploração do material, onde são escolhidas as unidades de codificação, classificação e categorização. Por fim, no tratamento dos resultados a fim do pesquisador torná-los significativos e válidos.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos, pautados nas recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo a coleta realizada somente após parecer favorável do Comitê de Ética da Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA) (CAAE:64195122.8.0000.5203). Todos os participantes deste estudo leram, tiraram dúvidas e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado pelos autores.

## **RESULTADOS**

Ao analisar o conhecimento dos professores da educação básica sobre primeiros socorros a partir das falas docentes, emergiram 2 categorias: “Desconhecimento dos professores sobre condutas de primeiros socorros” e “Tristeza e desespero frente à situação de primeiros socorros”.

Vale ressaltar que os resultados encontrados e analisados são parciais, foram entrevistados 10 professores, destes, 3 tinham entre 25 e 30 anos, 4 tinham entre 30 e 40 anos e 3 entre 40 e 55 anos. Quanto à renda, 6 professores relataram receber entre um a dois salários mínimos, 1 recebe de dois a três, 2 recebem de três a quatro e 1 de cinco a seis salários. Pelo menos 6 profissionais relataram não ter presenciado ou ter alguma experiência relacionada aos primeiros socorros.

Em seguida apresentam-se as categorias previamente citadas:

### **1. Desconhecimento dos professores sobre condutas de primeiros socorros**

Os professores entrevistados apontaram que mediante situações de emergência não possuem capacidade de realizar os primeiros socorros, por não presenciarem e também por falta de conhecimento em muitos dos casos.

*[...] Eu nunca presenciei não [...] (P1)*  
*[...] Eu não passei por uma situação dessa até o momento[...] (P4)*  
*[...] A menina cortou o olho era muito sangue... então eu não sabia o que fazer[...] (P3)*

Além disso, os participantes da pesquisa relatam que nunca presenciaram casos de acidentes na escola. A falta de aprendizado e experiência os tornam incapazes de realizar o atendimento inicial de primeiros socorros às crianças vítimas de acidentes dentro do ambiente escolar.

*[...] Não lembro não, de ter uma experiência não [...] (P5)*  
*[...] Eu não passei por uma situação dessa até o momento [...] (P4)*  
*[...] Nunca presenciei não, nenhuma até o momento não...durante esse tempo todo de ensino, nunca presenciei não [...] (P9)*

Os educadores por não possuírem conhecimento prévio sobre a realização dos primeiros socorros ficam impossibilitados de promover o cuidado inicial às crianças, aumentando com isso o risco de complicações. Além do fato de não saber agir em casos de acidentes, a falta de treinamento aumenta o risco para realização de uma intervenção errada, o que coloca a saúde e a integridade física da criança em risco.

Vale ressaltar ainda que o aprendizado mediante ensinamentos familiares ou vivências pessoais são responsáveis pelo cuidado promovido pelos professores a algumas situações que necessitam de um atendimento rápido para uma melhor recuperação dos menores.

*[...] É como eu fui ensinada em casa, geralmente a gente dá um tapinha nas costas [...] P1*  
*[...] Já aconteceu não na escola mas assim em casa, a gente é.. fazer... pressionar [...] P2*  
*[...] Como eu sou mãe, eu tenho algumas não sei se práticas [...] P7*

Apesar de possuírem conhecimento mediante suas vivências, após entrevista, se percebe a falta de protagonismo dos professores no cuidado eficaz o que os tornam incapazes de agir mediante acidentes.

## **2. Tristeza e desespero frente à situação de primeiros socorros**

Por meio do relato dos professores, pode-se verificar que muitos deles se sentiam angustiados em relação aos acidentes, e por muitas vezes causados por não saberem reagir diante a situação.

*[...] Eu mesma não tinha coragem de fazer algum procedimento [...] (P1)*  
*[...] Bom, não é fácil, porque a gente não é da área [...] (P7)*

Em contrapartida, alguns relataram já ter vivenciado situações em sua vida extraescolar e ainda assim se sentem em desespero por não saberem quais medidas imediatas devem tomar no momento em que precisam de socorro. Evidenciando também que o controle emocional é de suma importância para agir em situações de acidentes.

*[...] É, já aconteceu algumas, porém não comigo, só presenciei no momento né... Foi triste vivenciar essa experiência [...] (P3)*  
*[...] E eu sei...eu ia ficar... nervoso, quem ia ficar atacado era eu[...] (P9)*  
*[...] A meu Jesus....na hora a gente pode ser que tenha uma reação diferente [...] (P2)*

## **DISCUSSÃO**

O ambiente escolar representa além de um local de ensino e desenvolvimento bio/psico/social, também representa um local propício para acidentes devido à exposição a diversos fatores de risco que compõem a rede de ensino, principalmente a rede de educação básica como escadas e corredores. Nos últimos anos os casos de acidentes envolvendo crianças vem aumentando significativamente. Os casos incluem, engasgo, fraturas, queimaduras, intoxicações, desmaios, dentre outros na rede escolar<sup>(2)</sup>.

Apesar do significativo aumento, a escola por se tratar de um local que possui um número mínimo de pessoas capacitadas para realizarem os primeiros socorros, vive em constante incerteza dos riscos a que os educandos estão expostos. O fato é comprovado quando analisado

o relato dos professores da educação básica onde os mesmos relatam não possuir capacidade e nem experiência na realização dos primeiros socorros.

Existem alguns fatores que fazem com que os profissionais não promovam o cuidado às crianças vítimas de acidentes que partem desde sentimentos pessoais além da falta de conhecimento e experiência. Se faz notório levar em consideração os sentimentos aparentes dos profissionais ao realizar o atendimento de primeiros socorros, sobretudo os anseios e medos por atuarem frente a situações por vezes nunca vivenciadas<sup>(10)</sup>.

A partir do exposto, nota-se a importância do aprendizado na prática dos primeiros socorros no ambiente escolar. A ausência de informações e conhecimentos em saúde é um risco que pode causar vítimas, que em alguns casos vem a óbito por falta de treinamento específico em situações de socorro imediato<sup>(8)</sup>.

Por meio do aprendizado na prática dos primeiros socorros, os profissionais da educação primária serão capazes de pensar no que pode ser feito para atenuar possíveis riscos que os educandos estão em constante exposição. Medidas preventivas eficazes incluem abordagens de prevenção de novas lesões (prevenção primária), redução da gravidade da lesão (prevenção secundária) e diminuir a frequência e a gravidade da deficiência após uma lesão (prevenção terciária)<sup>(4)</sup>.

Na esfera Nacional, já existe o projeto de Lei nº6211 de 2005, de autoria do Deputado Carlos Nader, analisado pela Comissão de Seguridade Social e Família, que dispõe sobre a obrigatoriedade de aulas de primeiros socorros a cada seis meses nas escolas públicas de ensino médio e fundamental em todo o Território Nacional, porém foi rejeitada no dia 06/12/2006 pela comissão de seguridade social e família.

Outrossim, o Projeto de Lei nº 1689 de 07 de agosto de 2012, Artigo 2º incisos I e II, de autoria da Deputada e Enfermeira Rejane de Almeida, dispõe sobre o Programa Lições de Primeiros Socorros proporcionando o aprendizado dos alunos com o propósito de lidar com

situações de urgência e emergência que exijam mediações rápidas e capacitação dos professores e funcionários para a prática de primeiros socorros na ocorrência de acidentes.

Observa-se que a discussão sobre a prática de primeiros socorros na escola dura a mais de uma década aqui no Brasil contendo alguns projetos de Lei para uma melhor prática de primeiros socorros na escola. Porém, foi apenas em 2018 após o óbito de uma criança durante uma excursão escolar que foi criada e aprovada uma lei, a Lei Lucas.

A Lei Lucas nº 13.722/ 2018 no artigo 2º, certifica que, os cursos de primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais especializadas em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, no caso dos estabelecimentos públicos, e por profissionais habilitados, no caso dos estabelecimentos privados, e têm por objetivo capacitar os professores e funcionários para identificar e agir preventivamente em situações de emergência e urgência médicas, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível<sup>(9)</sup>. Apesar de ser Lei, não se cumpre o que deveria ser seguido, expondo ainda as crianças a acidentes e complicações que poderiam ser facilmente resolvidas mediante conhecimento teórico/prático prévio.

Ao se deparar com uma situação de emergência a solidariedade é o sentimento que impulsiona grande parte da população a ajudar as vítimas, entretanto, muitas atitudes tomadas são baseadas em conhecimentos populares, sem nenhuma fundamentação teórica, como abanar a vítima, passar álcool no punho, entre outras<sup>(11)</sup>.

Quando acontece um acidente na escola envolvendo alunos, além de trazer transtornos para a instituição, gera problemas relacionados à responsabilidade para o professor, que passa pelo estresse de ser ele o responsável pelo aluno naquele momento, tendo que prestar primeiro o socorro e depois encaminhá-lo quando necessário, ao serviço médico. O estresse ainda é maior quando o professor não possui noções básicas sobre primeiros socorros, podendo acarretar sérias complicações.

O professor deve ter conhecimento adequado quanto à aplicação correta das técnicas de primeiros socorros, a fim de proporcionar, aos seus alunos, condições melhores, até que chegue um socorro especializado. É ideal que toda a população escolar consiga saber ao menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que nosso cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras de primeiros socorros se fazem necessários. A partir disso percebe-se a importância de a população ser esclarecida e treinada para atender vítimas em situações de emergência<sup>(12)</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados permitiram entender que os professores da educação básica possuem deficiência sobre a prática de primeiros socorros, além disso, o cuidado oferecido pelos mesmos é baseado em sua maioria por ensinamentos e conhecimentos pessoais que por muitas vezes são errôneos.

A falta de conhecimento técnico e científico pode levar a atitudes no atendimento às vítimas de acidentes, implicando inclusive no desenvolvimento de sequelas e até a morte.

Contudo, se faz necessário que os profissionais que compõem a rede de ensino básico tenham a capacidade de agir em uma emergência a fim de prevenir possíveis danos à integridade física e social das crianças.

O enfermeiro tem o papel de educar e promover o cuidado em saúde no ambiente escolar, fato este, evidenciado por meio desta pesquisa que demonstrou a necessidade do desenvolvimento de cursos, palestras e oficinas sobre o assunto primeiros socorros.

## **REFERÊNCIAS**

1. ALVIM, A L et al. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019 n. 27, p. e1019-e1019.

2. DA SILVA, Larissa Graziela Sousa et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, 2017 v. 8, n. 3.
3. BATIGALIA.V. A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. HB científica, 2002.
4. CABRAL, Elaine Viana et al. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Revista Práxis**, 2019, v. 11, n. 22.
5. REJANE DE ALMEIDA, Lições de primeiros socorros. BRASIL, PROJETO DE LEI Nº 1689, 07 DE AGOSTO DE 2012.
6. GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
7. DE SOUZA, Anselmo Cordeiro et al. Primeiros Socorros para profissionais da Educação Infantil: Um estudo quase-experimental. **Docent Discunt**, 2021 v. 2, n. 2.
8. GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2020 v. 10, p. 20.
9. MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021, v. 4, n. 2, p. 4661-4674.
10. GENESINI, Gêssica et al. **Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores.** *Research, Society and Development*, 2021 v. 10, n. 1, p. e5210111279-e5210111279.
11. COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev Cient ITPAC**, 2015, v. 8, n. 1, p. 7.
12. FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, 2008, v. 24, p. 17-27.
13. DE SOUZA NEVES, Leolina Alves et al. Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. **Research, Society and Development**, 2022, v. 11, n. 3, p. e33011326691-e33011326691.
14. BRASIL. Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados da educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, 2018.
15. NETO, Nelson Miguel Galindo et al. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa/Health education interventions on first aid measures for lay people in Brazil: integrative review< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 2017 v. 16, n. 4.